

Fim de festa21/10/2012 | 23h14
Gabriela Rovai

Jovens detidos por assaltos dizem que praticavam os crimes em Jurerê Internacional por diversão

Cinco amigos, sem passagens pela polícia, cometiam furtos em casas de luxo em Florianópolis

Os cinco jovens de classe média, presos em flagrante no sábado suspeitos de furtar casas em Jurerê Internacional, no Norte da Ilha, passaram no fim de semana por uma experiência que dificilmente vão esquecer. Eles experimentaram pela primeira vez o horror de ficar detido em uma cela de delegacia. Com família, residência fixa e trabalho, os cinco amigos confessaram que entravam nas mansões por diversão. A "brincadeira" terminou em indiciamentos e na vergonha de encarar os familiares.

O cheiro na cela da 7ª Delegacia de Polícia da Capital, em Canasvieiras, provoca náuseas. As paredes são descascadas e há uma minúscula abertura perto do teto por onde sai a fumaça do papel higiênico queimado, recurso usado para disfarçar o odor que exala do "boi", a privada instalada no chão.

Lá dentro, os cinco amigos com idades entre 19 e 26 anos contaram sua história. No início, rindo e achando engraçado, como se não tivessem muita noção do que haviam feito. No fim da entrevista, caíram em prantos.

Três admitiram ter entrado em residências em Jurerê Internacional, bairro com um dos metros quadrados mais caros do Brasil.

— A gente estava indo para uma festa em Jurerê e decidi entrar nas casas. Foram três. Não temos malícia. A gente fez baratinado, muito louco de maconha. Nós não somos especializados — contou um deles.

Mas a polícia suspeita que eles cometiam o crime há cerca de um mês.

Os amigos escolhiam casas sem cachorros e luzes apagadas, e com janela ou porta abertas. O objetivo era furtar bebidas que consumiam nas festinhas pós-furto, entre baforadas de cigarros de maconha.

— Champagne Moët Chandon, Veuve Clicquot, Dom Pérignon e Freixenet — contou um dos suspeitos sobre as bebidas importadas, que podem chegar a R\$ 1,5mil a garrafa.

O que estivesse ao alcance deles também era furtado em ações que não passavam de cinco minutos. Eletrônicos, joias, tênis e uma prancha foram levados. Nas "mansões", eles entravam só nas salas e nas cozinhas.

— Tinha geladeira que tu colocas o celular na frente e diz o que tem e o que não tem lá dentro — contou um deles.

Os suspeitos e o delegado que conduz as investigações, Eduardo Mattos, titular da Central de Plantão Policial Norte da Ilha, disseram que não houve violência. Eles entravam nas casas quando os donos estavam dormindo. E garantiram que se alguém acordasse, saíam correndo.

Crime motivado pela diversão

Os cinco suspeitos de invadir e cometer furtos nas casas contaram que escolheram casas de moradores e não de veranistas. Disseram que veranista tem alarme e quem mora no bairro, a maioria não liga o alarme e esquece janela e porta aberta.

Um deles disse, em tom de ironia, que poderia ajudar o "pessoal de Jurerê" a se proteger mais.

A motivação do grupo parece ser mesmo a diversão. Um deles contou que fez pela adrenalina.

— Entrar na casa de alguém, sem o dono saber. O coração bate acelerado, fica ofegante. A gente pensa que alguém vai levantar e pegar a gente na sala — disse o jovem.

Todos falaram que cela de delegacia é o pior lugar da "face da terra".

— Quem entra aqui neste lugar só volta se for mesmo burro. Aqui é o inferno — disse um deles.

Perguntados se conheciam a Central de Triagem do Estreito, local para onde deverão ser transferidos caso seus advogados não entrem com recursos, os cinco disseram que não.

Avisados de que a Central é bem pior que aquela cela, com detentos doentes de tuberculose misturados a presos por homicídio e latrocínio, além de integrantes de facções criminosas, os rapazes começaram a chorar. Disseram que nunca querem conhecer a Central.

Quando perguntados sobre as famílias, começaram a soluçar. Um deles contou que a mãe levou comida e que ela não conseguiu nem falar com ele, de tão chocada.

— Eu dava a minha própria vida para ver meu pai e minha sorrindo agora — disse outro.

O conselho deles para quem busca este tipo de "diversão" é um só:

— Quer adrenalina, pula de para-quedas sem paraquedas.

Todos fizeram questão de agradecer as famílias pelo apoio e dizer que amam muito todos eles.

— E queremos pedir desculpas para os donos das casas. Isso não vai mais acontecer. Estamos muito arrependidos — disseram, enxugando as lágrimas nas camisetas.

Ação foi flagrada por câmeras

As investigações sobre o grupo começaram há cerca de um mês quando o delegado Eduardo Mattos recebeu imagens do sistema de segurança de Jurerê Internacional. As imagens mostram pessoas saindo de um Palio prata, entrando e saindo de uma das casas furtadas carregando prancha, sacolas e mochila. Não dá para ver o rosto dos suspeitos.

Em uma noite, vigilantes de Jurerê foram avisados por moradores de que havia um carro suspeito em frente a uma casa. Abordados pelos vigilantes, os rapazes disseram que estavam fumando maconha e foram orientados a fumar na praia. Na volta da praia, eles furtaram uma casa e foram embora no Palio prata. Uma vez, após um furto, ficaram bebendo em frente à casa da vítima. O delegado Mattos afirma que o grupo furtou cinco residências e são suspeitos em outras cinco. Nem sempre agiam juntos.

Com a placa do carro, a polícia identificou o endereço de um dos suspeitos e foi até sua casa, na manhã do último sábado. Os policiais estavam sem mandado de busca e apreensão e entraram nas residências dos suspeitos com autorização deles e de seus familiares, segundo Mattos. Um suspeito entregou o outro.

Os cinco foram presos em flagrante por formação de quadrilha, crime permanente cujo flagrante pode ser feito a qualquer momento. Todos confessaram o crime. Três confirmaram que entraram nas casas e dois disseram que ficavam esperando no carro. A polícia apreendeu objetos de procedência suspeita na casa de todos os suspeitos.

Três boletins de ocorrência foram registrados por vítimas de furto em Jurerê. Uma das vítimas reconheceu objetos seus entre os que foram apreendidos. O prejuízo é avaliado em R\$ 30 mil pela polícia.

Os cinco serão indiciados por formação de quadrilha e furto qualificado. A qualificadora do furto é uma pistola 9mm que seria de um dos suspeitos, segundo o delegado. A arma ainda não foi encontrada, mas o suspeito teria confessado que jogou fora a pistola. Na cela da 7ª DP, os jovens negaram a existência da arma. Segundo o delegado, a pistola é de uso restrito. O delegado pedirá a prisão preventiva dos cinco jovens.

Depois de ouvir os suspeitos, Mattos disse que eles aparentam não ter noção da gravidade dos crimes que cometeram.

— Os furtos tornaram uma rotina, um hábito, uma maneira dos jovens se divertirem. Eles não precisavam furtar. Acho que fizeram pela adrenalina mesmo — disse o policial.

— Todos os familiares dos jovens demonstraram espanto ao verem seus filhos, netos, primos, envolvidos com os crimes. Todos colaboraram com a polícia — concluiu Mattos.